

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação 2

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências do esporte e educação física: uma nova agenda para a emancipação 2 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências do Esporte e Educação Física. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-567-9 DOI 10.22533/at.ed.679190209</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Física tem possibilitado aos seus profissionais, a tentativa de a partir dos diversos fenômenos, sejam eles de cunho biológico, fisiológico, pedagógico, sociais e entre outros, a busca da compreensão do “novo” para a área. Neste sentido, o volume dois do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, configura-se numa obra composta por 20 artigos científicos, os quais estão divididos por três eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física, Práticas Pedagógicas, Currículo e Inclusão”, é possível encontrar estudos que discutem diferentes aspectos, distintos, entretanto, interdependentes da Educação Física Escolar, a partir de aspectos teóricos e empíricos e como esses influenciam ou podem contribuir para uma melhor prática docente. No segundo eixo intitulado “Avaliação, Capacidade Física e Exercício”, é possível verificar estudos que apresentam enquanto características, aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico e como este pode ser utilizado para a avaliação das capacidades físicas em diferentes sujeitos. No terceiro eixo intitulado “ Políticas Públicas, Jogos, Esporte e Lazer”, é possível encontrar estudos que tratam da relação Esporte-Lazer e como, não só as Políticas Públicas, mas também, a memória, se articulam para o fomento dos aspectos mencionados anteriormente. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

EIXO 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E INCLUSÃO

CAPÍTULO 1 1

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Claudio Roberto de Jesus Pereira
Rafaela Gomes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6791902091

CAPÍTULO 2 12

TRAJETÓRIAS FORMATIVAS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Leonardo Rocha da Gama

DOI 10.22533/at.ed.6791902092

CAPÍTULO 3 17

PERFIL, FORMAÇÃO, SABERES E EXPERIÊNCIAS DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO-APRENDIZADO DO ATLETISMO

Janaina Andretta Dieder
Alexandre José Höher
Gustavo Roesse Sanfelice

DOI 10.22533/at.ed.6791902093

CAPÍTULO 4 31

PROGRAMA PIBID- CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SUPERVISORES NO QUE SE REFERE A INCLUSÃO ESCOLAR

Diana de Souza Moura
Robson Alex Ferreira
Viviany da Silva Brughnago
Josielen de Oliveira Feitosa
Daiany Takekawa Fernandes
Meire Ferreira pedroso da costa
Jucelia Maria da Silva
Wanessa Eloyse Campos dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6791902094

CAPÍTULO 5 43

QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES: PERSPECTIVAS PARA NOVOS TEMAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Vickele Sobreira
Roberto Furlanetto Júnior
Vilma Lení Nista-Piccolo

DOI 10.22533/at.ed.6791902095

CAPÍTULO 6 54

PROJETO VI-VENDO ESPORTE: REDISCUTINDO A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Felipe Souza de Brito
Nathalia Dória Oliveira
Mariza Alves Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.6791902096

CAPÍTULO 7 60

OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DO TÊNIS COMO COMPONENTE DO CURRÍCULO ESCOLAR

David Alisson Rodrigues da Silva
Karine Miranda Pettersen

DOI 10.22533/at.ed.6791902097

CAPÍTULO 8 71

OS JOGOS OLÍMPICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE PRÁTICA

Robinson Luiz Franco da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.6791902098

CAPÍTULO 9 79

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS: TIME-V: TREINO PARA INCLUSÃO, MOVIMENTO ESPORTE E VIDA

Mariana França Machado
Jéssica Fraga Dalgobbo

DOI 10.22533/at.ed.6791902099

EIXO 2 – AVALIAÇÃO, CAPACIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO

CAPÍTULO 10 87

OS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERGAMES NO FUNCIONAMENTO EXECUTIVO E NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESCOLARES NUMA PERSPECTIVA NEUROPSICOPEDAGÓGICA

Fabrcio Bruno Cardoso
Aline Cabreira Pinheiro
Saulo Souza
Danilo Cunha
Pablo Gandra
Austrogildo Hardmam Junior
Cleonice Terezinha Fernandes
Alfred Sholl Franco

DOI 10.22533/at.ed.67919020910

CAPÍTULO 11 98

TREINAMENTO DE FORÇA EM IDOSOS E SEUS BENEFÍCIOS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Mauro Castro Ignácio
Walter Reyes Boehl
Augusto Dias Dotto
Anderson da Silveira Farias
Bruna Brogni da Silva
Paloma Müller de Souza
Guilherme de Oliveira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.67919020911

CAPÍTULO 12 104

TREINAMENTO FUNCIONAL PARA IDOSOS

Givanildo de Oliveira Santos
Westter Vinicio Vieira Alves
Hugsom Vieira Alves

DOI 10.22533/at.ed.67919020912

CAPÍTULO 13 114

RELAÇÃO ENTRE OS EXERCÍCIOS AERÓBICOS E QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

Saulo Freitas Pereira
Francisco Renato de Oliveira Vitor
Kerginaldo Leite de Souza
Adson Batista da Mota
Carlos Alberto de Medeiros Silva
Sandro Elias de Medeiros Filho
Leylson Roberto Lopes de Freitas
Dimas Anaximandro da Rocha Morgan
Állan Frederico Medeiros da Silva

DOI 10.22533/at.ed.67919020913

CAPÍTULO 14 122

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL COM O PÚBLICO HIV/AIDS

Silvana Corrêa Matheus
Camila Valduga
Bruna dos Santos
Mauri Schwanck Behenck
Uliana Soares Schaffazick
Renata Palermo Licen

DOI 10.22533/at.ed.67919020914

CAPÍTULO 15 127

QUALIDADE DE VIDA E INTERESSE PELA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DE PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA NA CIDADE DO RJ

Edvaldo de Farias
Florisfran Melo Soares

DOI 10.22533/at.ed.67919020915

CAPÍTULO 16 141

PRÁTICAS CORPORAIS PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR DA SEDUCE-GO: A EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA BIOPSISSOCIAL

Max Santana Cananéia
Rafael Vieira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.67919020916

CAPÍTULO 17 145

PADRÃO DO SONO RELACIONADO A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADÊMICOS DO NÍVEL SUPERIOR

Edvando Trajano Freitas Júnior
Paula Rocha de Melo
Celina Maria Pinto Guerra Dore

DOI 10.22533/at.ed.67919020917

EIXO 3 – POLÍTICAS PÚBLICAS, JOGOS, ESPORTE E LAZER

CAPÍTULO 18	156
ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER NO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Walter Romeu Bicca Júnior	
Natalia Silveira Antunes	
Jenifer Thais Pagani	
Luana Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.67919020918	
CAPÍTULO 19	171
ESPORTES NA BAHIA: REGISTROS DE MEMÓRIAS EM JORNAIS DO INTERIOR DO ESTADO – 1910 – 1929	
Roberto Gondim Pires	
Cleber Dias	
Tayná Alves de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.67919020919	
CAPÍTULO 20	181
A LINGUAGEM-EXPRESSIVA-CRIADORA DA DANÇA: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA	
Danieli Alves Pereira Marques	
Marília Del Ponte de Assis	
Aguinaldo Cesar Surdi	
Elenor Kunz	
DOI 10.22533/at.ed.67919020920	
SOBRE O ORGANIZADOR	188
ÍNDICE REMISSIVO	189

ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER NO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS

Walter Romeu Bicca Júnior
Natalia Silveira Antunes
Jenifer Thais Pagani
Luana Ribeiro

RESUMO: A pesquisa “Espaços Públicos de Lazer no Município de Sapucaia do Sul” teve como objetivo geral realizar uma análise dos espaços públicos de Lazer de Sapucaia do Sul/RS. A metodologia fundamentou-se na abordagem qualitativa, estudo de caso e quantitativa. Foi utilizado como instrumento um roteiro de registros para analisar as condições dos espaços de Lazer dos trinta e dois bairros do município, porém apenas vinte e três localidades possuíam algum local público para Lazer. O instrumento possibilitou a avaliação das condições dos locais de Lazer do município e seus equipamentos. Constatamos que o poder público não cumpre a legislação própria quando não realiza a manutenção dos espaços públicos para o Lazer e tampouco amplia esses espaços. Apesar de ser um direito constitucional, a população de Sapucaia do Sul/RS não é atendida plenamente em seu direito ao Lazer no que tange os espaços para essa prática.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Políticas Públicas; Qualidade de Vida;

PUBLIC AREAS OF LEISURE IN THE MUNICIPALITY OF SAPUCAIA DO SUL / RS

ABSTRACT: The research “Leisure in Sapucaia do Sul/RS: An analysis of the public spaces of leisure” hadas general objective to make an analysis of the public spaces of Sapucaia do Sul/RS. The methodology was based on the qualitative approach, case study and quantitative. It as used as instrument a script of records to analyze the conditions of the Leisure spaces of the thirty two districts of the municipality, but only twenty-three localities had some public place for Leisure. The instrument made it possible to evaluate the conditions of the City’s Leisure sites and their equipment. We find that the public power does not comply with its own legislation when it does not maintain the public spaces for leisure and does not extend these spaces. Although it is a constitution alright, the population of Sapucaia do Sul/RS is not fully served in its right to leisure in what spaces for this practice.

KEYWORDS: Leisure; Public policy; Quality of life;

1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é um desdobramento do Trabalho de Conclusão do Curso Técnico

Integrado em Eventos, curso oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense- Campus Sapucaia do Sul. O foco principal deste trabalho foi conhecer e analisar os espaços de Lazer que o município de Sapucaia do Sul/RS oferece à sua população para o Lazer. As condições destes locais e de seus equipamentos também foram alvos da pesquisa, descrevendo seus estados de conservação. A temática Lazer foi escolhida pelo contato em disciplinas ao longo do curso que abordam as políticas públicas, onde alertavam sobre o direito de todo o cidadão ao Lazer.

O Lazer deve ser incentivado e promovido pelo poder público, pois é um direito social garantido no Art. 6º da Constituição Federal (1988):

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

O Lazer também está previsto no Art. 180º da lei orgânica de Sapucaia do Sul/RS:

Art. 180 O Município proporcionará meios de recreação e lazer sadios e construtivos à comunidade, como forma de promoção social, mediante:

I - Reserva de espaços verdes e livres, em forma de parques, bosques, jardins, praias, e assemelhados, como base física de recreação urbana;

II - Construção de equipamentos e parques infantis, centros de juventude e centro de convivência comunal;

III - aproveitamento e adaptação de rios, lagos, matas e outros recursos naturais como locais de passeio e diversão, observadas as normas de preservação ecológica (SAPUCAIA DO SUL, 2003).

Dessa forma, todo o cidadão tem o direito a ter atividades e espaços públicos voltados para este fim. A gestão municipal de Sapucaia do Sul/RS, não disponibiliza informações sobre as atividades e os espaços de Lazer. Os meios virtuais oficiais e gerenciados pelo município estão desatualizados e possuem escassez de informações sobre as opções de Lazer. Por esta razão é importante o desenvolvimento desta pesquisa, para que possamos disponibilizar informações sobre as possibilidades de espaços para o Lazer da comunidade.

O município de Sapucaia do Sul/RS possui uma Secretaria de Esporte e Lazer, que tem as seguintes responsabilidades:

I – desenvolver atividades desportivas nas diversas modalidades atendendo as características de diferentes faixas etárias;

II – incentivar o atletismo e o lazer, considerando as diferenças individuais; garantir a comunidade o direito a participação no processo de construção das ações referentes ao esporte e lazer;

V – implantar e conservar espaços destinados a prática esportiva bem como,

suprir necessidades quanto a equipamentos e materiais;

VII – elaborar projetos envolvendo escolas municipais e estaduais a fim de promover integração, saúde e bem estar; firmar intercâmbios esportivos e de lazer a nível estadual e regional;

VIII – manter, expandir ou criar áreas destinadas ao lazer (SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER, 2003).

A partir destas informações manifestamos a preocupação sobre o cumprimento da legislação pelo poder público no que diz respeito aos espaços de Lazer em Sapucaia do Sul/RS.

Espaços de Lazer

No Brasil a existência de praças vem de um longo período, iniciando nos primeiros séculos da colonização. Um dos primeiros jardins públicos criados em nosso país foi o Passeio Público do Rio de Janeiro. Por determinação do vice-rei D. Luís de Vasconcelos, suas obras iniciaram em 1779 (SEGAWA, 1996).

Desta forma, é essencial deixar clara a relevância proposta aos espaços de lazer nos municípios, em sua origem, pois pretendiam aumentar a relação entre o espaço e os indivíduos.

Sendo assim, a disponibilidade e o acesso aos espaços de lazer podem conceber novas relações sociais, pois, quanto maior o rol de experiências positivas que o lugar possa oferecer, maior será o número de utilizadores. De fato, o lugar de lazer é capaz de gerar relações individuais e coletivas, proporcionando o bem-estar, benefícios à saúde, qualidade de vida e convivência entre os habitantes da cidade (SILVA *et al*, 2012, p.15).

Neste sentido, vale ressaltar a importância dos espaços públicos como locais que devem proporcionar uma ligação social entre os indivíduos. A partir disto, o espaço de lazer atribui um valor para a sociedade, pelo fato de se definir como um lugar de ponto de encontro e convívio social. Porém, quando os espaços possuem sua verdadeira função, grande parte dos parques, playground e praças dispõem de equipamentos de recreação como: Gangorra, balanço, gira-gira, escorregador e barras. Para brincarem, as crianças apoiam-se em brinquedos ou, como afirma Vygotsky (2003, p. 24) “O equipamento de recreação é o pivô do pensamento”.

Os espaços públicos podem variar em nome e função, e possuem diferentes termos técnicos utilizados em suas definições como: Espaço livre, área verde, arborização urbana, sistemas de lazer, praças e parques urbanos e similares. Geraldo (1997) propõe as seguintes classificações para os espaços livres:

Jardins de representação e decoração: Ligados à ornamentação, de reduzida importância com relação à interação com o meio e sem função recreacional. São jardins à volta de prédios públicos, igrejas etc;

Parques de vizinhança: Praças, playground. Apresentam função recreacional,

podendo abrigar alguns tipos de equipamentos;

Parques de bairro: São áreas ligadas à recreação, com equipamentos recreacionais, esportivos dentre outros, que requerem maiores espaços do que os parques de vizinhança;

Parques setoriais ou distritais: Áreas ligadas à recreação com equipamentos que permitam que tal atividade se desenvolva;

Áreas para proteção da natureza: Destinadas à conservação, podendo possuir algum equipamento recreacional para uso pouco intensivo;

Áreas de função ornamental: Áreas que não possuem caráter conservacionista nem recreacional. São canteiros de avenidas e rotatórias;

Áreas de uso especial: Jardins zoológicos e botânicos;

Ruas de pedestres: Calçadas (GERALDO, 1997, p. 40).

No meio de numerosos benefícios das áreas verdes, Guzzo(1999) julga três como principais: Social, estética e ecológica. O papel social está diretamente relacionado à oferta de espaços para o lazer da população. A função estética está marcada, principalmente, no papel de integração entre os espaços criados e os determinados à circulação. Com destaque ao meio urbano, estas áreas proporcionam melhor qualidade de vida pelo fato de garantirem áreas destinadas ao Lazer, paisagismo e preservação ambiental. As contribuições ecológicas ocorrem na proporção em que os elementos naturais que constituem esses espaços reduzem tais impactos resultantes da industrialização.

Sendo assim, o espaço é identificado como um local onde os indivíduos se relacionam, vivem, pensam e se emocionam. Com isto, proporciona possibilidades de uma realização mais eficiente, definidas por relações afetivas e emotivas relacionadas de modo direto ao cotidiano e ao social.

História do Lazer

Para que seja possível compreender os assuntos que envolvem a área do lazer, como seus conceitos, significados e manifestações atuais, necessita-se realizar uma breve abordagem histórica desse fenômeno em nossa sociedade. A discussão sobre o lazer como conceito iniciou-se apenas a partir do Século XIX, após a Revolução Industrial, com a mudança de comportamento de toda uma sociedade com relação ao trabalho, tendo início nos países europeus. Antes disso, havia discussões somente sobre o tempo de ócio (BETTINE E GUTIERREZ, 2005). A primeira documentação formal que se tem em prol do lazer é o clássico livro “O Direito à preguiça” que aborda o direito ao lazer dos operários, trazendo indagações e críticas sobre o capitalismo e o cristianismo ocidental e foi escrito em 1880 pelo alemão Paul Lafargue, um militante socialista o qual gerou grande impacto através de seus manifestos(BETTINE E

GUTIERREZ, 2005).

Nesta época, o Lazer era tratado de acordo com a ideologia marxista, como parte da crítica ao sistema capitalista. No Século XX, a temática começou a ser estudada sistematicamente nas sociedades urbano-industriais, tanto capitalistas quanto socialistas (MARCELLINO, 2002). O destaque no crescimento econômico e industrial na época incentivou mudanças que viabilizaram um acesso maior ao lazer por meio do desenvolvimento das artes e espetáculos. De acordo com Gomes (2005) diversos autores acreditam que as manifestações a respeito do lazer se dão em compatibilidade com o sistema capitalista em locais urbanos industrializados. Partindo desta concepção, se analisa o surgimento do lazer antes da implantação de uma organização social, pois precedendo á estas circunstâncias, o lazer ainda não se estabelecia em um fenômeno com particularidades próprias.

Um ponto relevante segundo Corbin (1995) é o desenvolvimento do esporte de elite e a criação de teatros e musicais. Bettine e Gutierrez (2005) salientam, também, o aumento ágil de uma classe urbana, focando principalmente na massa de estudantes a qual facilita o aumento na busca por lugares para praticar esportes, como também locais de passeio.

Frente a uma classe urbana crescente, onde se destaca uma massa de estudante que super povoa as universidades públicas das grandes metrópoles, desenvolve-se de forma acelerada a prática de esporte nos clubes, a importância da casa de campo ou praia, e os passeios de carro pela rede de estradas em expansão (BETTINE E GUTIERREZ, 2005, p. 38).

A maioria destas manifestações de Lazer iria transformar-se, logo após o Golpe Militar de 1964, principalmente pelo desenvolvimento urbano, pela censura e pela repressão policial às práticas de ruas. Estes acontecimentos designaram o fim de um progresso cultural e do movimento popular, dando passagem para a indústria cultural televisiva. O “milagre econômico” de 1970, frisa do pelo desenvolvimento rápido, aumentou também a desigualdade social, a ponto do Brasil ser classificado pela ONU (Organização das Nações Unidas), como o país mais desigual do mundo (ORTIZ, 1985). Porém, ao mesmo tempo, acontecia o crescimento no número de famílias de classe média que conseguiam comprar televisões ir ao cinema, passar fins de semana de lazer no campo e substituir o comércio urbano por um passeio ao shopping.

Como regime militar a televisão virou a maior prática de Lazer popular. Com a censura, as práticas de Lazer popular ficaram limitadas aos eventos do regime militar como Esporte Para Todos, com espetáculos de circos populares, parques e com as atividades do Serviço Social do Comércio e da Indústria, de onde surgiram, na década de 1980, os primeiros filósofos do lazer no Brasil, Nelson Marcellino e Renato Requiza, tendo como base de seus estudos os acontecimentos políticos apresentados (SANT’ANNA, 1994).

Sendo assim, a história do Lazer está fortemente ligada ao avanço e as

mudanças do capitalismo, já que quanto mais o capitalismo se instalava, mais o Lazer se tornava um instrumento capitalista o qual gerava dinheiro, se tornando, automaticamente, um privilégio para os que tinham como pagá-lo. O que nos leva a pensar se hoje em dia isso é algo que ainda acontece, ou se existem locais públicos e gratuitos destinados ao Lazer e com boa infraestrutura para a população usufruir.

Conceitos de Lazer

Considerando que o estudo das diferentes concepções de Lazer é uma função complexa, este trabalho deseja auxiliar com as reflexões sobre o entendimento de alguns autores que aprofundaram conhecimentos sobre o lazer, apresentando conceitos sobre o tema o qual iremos retratar. No final da década de 60, Joffre Dumazedier (1994), afirma que o Lazer é um tempo para a expressão individual ou em grupo que provoca nas pessoas grandes influências no cotidiano por meio de suas práticas sociais. Tudo que estiver fora das obrigações do trabalho, familiares, escolares ou espirituais é denominado Lazer.

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares ou sociais (DUMAZEDIER, 1979, p. 34)

O Lazer, em suas mais diversas atividades, pode ser considerado uma prática cultural, abrangendo os mais variados interesses humanos. Estas atividades devem ser vividas em tempos vagos de obrigações, sendo elas diárias – de rotina – profissionais ou domésticas, como também deve fugir de atividades realizadas por necessidade física, pensamento apontado por Melo (2012).

As atividades de lazer são práticas culturais, em seu sentido mais amplo, englobando também os diversos interesses humanos, suas diversas linguagens e manifestações [...] sendo vivenciadas no tempo livre das obrigações – profissionais, domésticas, religiosas – e das necessidades físicas (MELO, 2012, p. 34).

Mesmo estando inserido no tempo livre é preciso entender que nem todas as atividades realizadas neste tempo podem ser consideradas de Lazer. Obrigações de rotina, mesmo realizadas em um tempo vago e livre de obrigações, não podem ser consideradas atividades de lazer se levar em conta a substancial observação do autor Marco Stigger (2002) que fala sobre as diferenças entre Lazer e tempo livre. Devemos compreender com clareza estas divergências apontadas pelo escritor a fim de compreender melhor um dos conceitos de Lazer abordados.

O lazer está inserido no tempo livre, sendo parte deste, considerando que o conjunto das atividades voltadas para a satisfação pessoal do indivíduo sejam entendidas como lazer, diferente das obrigações do tempo livre. Embora seja tempo livre, muitas pessoas têm obrigações rotineiras como pagar contas,

deslocar-se da casa para o trabalho e muitas outras, sendo atividades que não são necessariamente prazerosas ou significadas como de lazer (STIGGER, 2002, p. 48).

É importante abordarmos que se pode dizer que o Lazer na sociedade moderna ainda favorece as classes sociais mais altas, o tempo livre destinado ao Lazer é vantagem para aqueles que têm o capital mais alto e se destacam na sociedade. No mesmo momento que as classes sociais altas têm o tempo livre desobstruído com o aglomerado de riquezas adquiridas, nas classes sociais mais baixas, o ilusório tempo livre para o Lazer se é dado pelo desemprego.

Segundo Stigger (2002), a definição de lazer pode ser entendida por toda atividade que não possui caráter obrigatório, voltadas para a satisfação do indivíduo, sendo diferente das obrigações diárias. Sendo assim, o Lazer é todo aquele tempo o qual não temos obrigações a cumprir, por isso todas as atividades as quais fazemos são meramente por gostarmos e/ou para nos sentirmos bem são atividades de Lazer.

Importância do Lazer

Associando a qualidade de vida com o Lazer, Gáspari (2001), enfatiza como a prática do lazer e das atividades esportivas proporcionam elementos prazerosos para a vida das pessoas. Esses elementos são capazes de auxiliar para a melhoria da automotivação, bem como podem trazer maior satisfação pessoal e social, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. Segundo Camargo (1989), não se pode negar que o Lazer é essencial, pois pode ter fins educativos, recreativos, de caráter cultural, resultando na perda de cansaço psicológico, do estresse do dia-a-dia e proporcionando a tranquilidade e o bem-estar. As atividades de Lazer proporcionam, a um nível mais elevado e por um período momentâneo, o surgimento de sensações agradáveis às quais geralmente são inexistentes em nossa rotina cotidiana. A função do Lazer não é apenas a libertação de tensões diárias como estresse, apreensões e ansiedades, mas também a renovação do nosso corpo e mente a respeito das preocupações do dia a dia, o que constitui um fator importante em nossa saúde mental (ROCHA E DELCONTI, 2011).

O Lazer como qualidade de vida nos dias de hoje deve fazer parte da vida de todo cidadão, pois o mesmo auxilia em nossa saúde mental e física por meio de atividades benéficas à saúde, por esta razão é importante à realização do Lazer para uma melhor qualidade de vida, sendo assim a criação de espaços públicos e gratuitos destinados ao Lazer é fundamental, até mesmo para que a população que não tem condições de pagar locais voltados para o lazer tenha onde praticar atividades deste cunho.

2 | METODOLOGIA

A metodologia adotada fundamentou-se na abordagem qualitativa em formato de estudo de caso e quantitativa. Para que os objetivos desta pesquisa fossem atingidos, foi analisado 01 (um) espaço para Lazer por bairro do município, conforme listagem (Anexo 01) disponibilizada pela Secretaria de Esporte e Lazer de Sapucaia do Sul/RS. Para mapear esses locais utilizamos como critério para escolha os espaços mais centralizados, geograficamente, de cada bairro. No total tivemos registros de 23 (vinte e quatro) espaços, pois 09 (nove) bairros não possuem nenhum espaço público de Lazer. Verificamos a informação por meio do Google Earth e também visitamos a localidade para confirmar esta informação.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um roteiro para analisar os espaços de lazer, sendo os critérios organizados dessa forma:

- Equipamentos de Recreação: considerando a sua existência e qualidade da pintura;
- Espaços Esportivos: considerando a sua existência, a sua demarcação, manutenção do piso, segurança para expectadores, arquibancada e equipamentos;
- Limpeza: Se visualmente está limpo, considerando a altura da grama, também, como um aspecto da limpeza do local e se havia lixeiras e seu quantitativo.

Cada um dos critérios possuía as possibilidades de assinalar como péssimo, regular, bom e ótimo, além da possibilidade de indicar a inexistência.

Como dito anteriormente, ponto inicial para nossa pesquisa foi realizado o contato com a Secretaria de Esporte e Lazer do município de Sapucaia do Sul/RS para a solicitação da lista dos espaços de lazer. Após o recebimento da lista de locais de lazer, foi realizado o mapeamento pelo Google Earth. Em seguida, procedemos com as visitas nos espaços (entre fevereiro e maio de 2017), fazendo a análise por meio de nossos critérios, citado anteriormente, e realizando registros (fotos).

Os espaços de lazer analisados em nossa pesquisa foram classificados conforme propõe o autor Geraldo (1997): Parques de vizinhança, que são praças onde apresentam função recreacional, podendo abrigar alguns tipos de equipamentos. Parques de bairro, que são áreas ligadas à recreação, com equipamentos esportivos, que requerem maiores espaços do que os parques de vizinhança e por fim, áreas de função ornamental, que são canteiros de avenidas e rotatórias.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro aspecto de análise em nosso instrumento de coleta foi sobre a identificação dos espaços de Lazer, conforme propõe a classificação de Geraldo (1997). O percentual de parques de vizinhança, como praças e playgrounds é o mais alto, chegando a 83% (oitenta e três por cento), que equivale a 19 (dezenove) espaços de Lazer. Já os parques de bairro, que são espaços esportivos, ocupam 13% (treze

por cento) desses espaços o que equivale a 03 (três) locais. O menor percentual, 4% (quatro por cento), é a área de funções ornamentais, que são canteiros e rotatórias, equivalente a apenas 01 (um) local.

Um aspecto importante para a manutenção de um espaço de lazer e a sua utilização efetiva pela população é a limpeza. Para que os locais fossem classificados como visualmente limpos consideramos os seguintes aspectos: Objetos industrializados (papel de bala/chiclete/pirulito, pacote de bolachas/biscoitos/salgadinho, garrafas de suco/água/refrigerante, latas de bebidas, restos de cigarros) jogados pelo chão, como também acúmulo de folhas e/ou grama alta dificultando a passagem. Um total de 52% (cinquenta e dois por cento) foram considerados visualmente sujos, como por exemplo, o parque de vizinhança do bairro Fortuna que está com a grama alta e com lixos pelo chão do local. Outro exemplo é a Praça da Bíblia localizada no bairro Diehl que contém acúmulo de lixo. Enquanto apenas 48% (quarenta e oito por cento) foram considerados limpos, como por exemplo, o parque de vizinhança do bairro Santa Catarina que foi considerada limpa, pois não havia grama alta e nenhum sinal de lixos jogados pelo chão. A Praça Noeli da Silveira localizada no bairro Nova Sapucaia também é um exemplo de local visualmente limpo por não haver lixos pelo chão e o local estar bem conservado levando em conta o aspecto da limpeza. O mesmo percentual está no aspecto sobre ter lixeiras no local e pode-se associar os locais visualmente sujos com o quantitativo que não possuem lixeiras. Dos locais que possuem lixeiras, contabilizamos o quantitativo desses itens em cada local, em 37% (trinta e sete por cento) dos locais que possuíam lixeira há apenas 01 (um) cesto de lixo, enquanto em 36% (trinta e seis por cento) dos locais há 02 (duas) lixeiras. Em 09% (nove por cento) dos locais há 03 (três) lixeiras, também em 09% (nove por cento) há 4 (quatro) lixeiras e há 10 (dez) cestos de lixo em 09% (nove por cento) dos locais.

Nos 19 (dezenove) parques de Vizinhança, foram encontrados 205 (duzentos e cinco) equipamentos, entre eles brinquedos e aparelhos de ginástica. Os brinquedos e aparelhos de ginástica que foram considerados bons, se encontravam em boas condições, pois estavam com assentos fixados, escorregadores contendo todos os degraus e equipamentos de madeira conservados. No total, 86 (oitenta e seis) equipamentos foram considerados em bom estado, os mais identificados foram os bancos e balanços.

Pudemos constatar que 66 (sessenta e seis) equipamentos de recreação foram identificados como regulares, dado que os brinquedos estavam em condições de uso, porém necessitavam de alguns reparos como apertar pregos, fixar assentos em balaços/bancos/gangorra e inserir degraus em faltas. Alguns dos equipamentos encontrados em estado regular foram balanços e gangorra.

Além dos equipamentos bons e regulares, também foram encontrados equipamentos em péssimos estados, pois estavam sem possibilidade de uso. De 205 (duzentos e cinco) equipamentos, apenas 29 (vinte e nove) foram considerados

como péssimo, escorregador, gira-gira e multi exercitador são exemplos de disto.

Por fim temos os equipamentos em falta, como por exemplo, equipamentos que tinham apenas o arco, mas sem o brinquedo em si. Ao total 23 (vinte e três) equipamentos foram classificados em falta. Dentre eles estavam a moto, vai-e-vem, simulador de caminhada e trem.

Com isto, podemos observar que 42% (quarenta e dois por cento) dos equipamentos estão em estado bom, 33% (trinta e três por cento) em estado regular, 14% (quatorze por cento) em estado péssimo e 11% (onze por cento) em falta. Desse modo percebemos que os brinquedos e aparelhos de ginástica com a classificação “equipamentos bons” prevalecem.

Os equipamentos encontrados foram avaliados a partir do nosso roteiro de registro e foi levado em conta o estado de conservação da pintura dos equipamentos. De 205 (duzentos e cinco) equipamentos, 47 (quarenta e sete) foram consideradas em estado bom, pois se encontravam totalmente preservados. Equipamentos como: Balanços, bancos e casinha são exemplos disso.

Os equipamentos identificados com a pintura regular somaram um total de 143 (cento e quarenta e três) itens, pois a pintura estava deteriorada. Exemplos desta classificação são: Gangorras, escorregador e moto.

As pinturas avaliadas como em péssimo estado de conservação foram devido ao fato de não estarem pintadas. De 205 (duzentos e cinco) equipamentos, 13 (treze) foram consideradas como em péssimo estado, tais como: Gira-gira, gangorra, casinha e mesa com bancos. Assim podemos concluir que a classificação que predomina são as pinturas regulares.

As áreas de função ornamental, que são áreas que não possuem caráter conservacionista nem recreacional, são canteiros de avenidas e rotatórias. Os equipamentos encontrados na única área ornamental do município foram apenas os bancos, com 03 (três) unidades, os mesmos estavam em bom estado de conservação, assim como suas pinturas que foram consideradas como boas, como mostra o gráfico acima.

Foram avaliados 03 (três) espaços como parques de bairro. No primeiro item, demarcação, avaliamos 01 (um) como bom, pois estavam pintadas adequadamente, porém com dimensões não oficiais. Na categoria regular, classificamos 01 (um) como estado regular, porque as demarcações estavam corretas, mas em parte apagadas. Por fim, na última praça de bairro classificamos a demarcação como não há, pois não havia nenhum sinal disto.

Ao avaliarmos a manutenção do piso, observamos que cada espaço se encontrava em um estado diferente. Apenas 01 (um) recebeu a classificação bom, onde consideramos o piso em boas condições e não identificamos riscos de acidentes no local. Outro espaço foi avaliado como regular, pois o piso necessitava de manutenção, além de haver deformidades que poderiam comprometer a segurança dos praticantes. No péssimo, 01 (um) espaço foi identificado desta maneira, pois o

piso estava inadequado para a prática esportiva.

Na segurança dos expectadores consideramos se havia algum equipamento que mantinha segurança entre os atletas e os expectadores. Um dos espaços foi avaliado como bom, pois havia material de segurança necessitando de manutenção, porém não causava nenhum risco aos expectadores. Já 02 (dois) espaços foram classificados como péssimo, porque existia um equipamento, mas não oferecia nenhuma segurança aos expectadores, pois estava localizado incorretamente.

Entre os itens avaliados, também está arquibancadas, 01 (uma) delas foi classificada como ótima, considerando que se encontrava em ótimas condições de uso para os expectadores. Porém nos outros dois espaços de cunho esportivo não havia arquibancadas, recebendo a classificação “não há”.

Equipamentos como traves, suporte para redes, tabela, aro e redes também foram avaliados por meio do roteiro de registro, tendo como objetivo principal observar se os espaços possuíam ou não estes itens. Estes equipamentos foram avaliados como bom, quando o local possuía o equipamento e estava em boas condições de uso, regular, quando o local possuía o equipamento, necessitava de reparos, mas era utilizável, avaliados como péssimo, quando o espaço possuía o equipamento, porém era inutilizável ou eram classificados como “não há” quando não havia o equipamento no espaço.

De todos os equipamentos citados apenas as traves foram encontradas nos espaços, onde 01 (uma) estava em bom estado e 02 (duas) em estado regular. Os demais itens não haviam nos parques de bairro.

4 | CONCLUSÕES

O presente estudo possibilitou uma análise dos espaços públicos do município voltados para o Lazer, suas infraestruturas, segurança e limpeza. O objetivo da nossa pesquisa era conhecer e analisar um local de cada um dos 32 (trinta e dois) bairros do município, além de descrever o estado de conservação destes espaços, porém 09 (nove) bairros não possuíam locais destinados ao Lazer, portanto foi possível analisar apenas 23 (vinte e quatro) espaços. Em relação a isso, entendemos que esta escassez acaba prejudicando os moradores dos bairros em questão, pois o Lazer é importante para nossa saúde física e mental, sendo essencial a criação de espaços públicos em todos os bairros para que a população tenha acesso.

Após visitar os locais, analisar os dados coletados e compará-los com nossos objetivos foi possível concluir que o poder público necessita investir mais nos espaços já existentes, uma vez que as condições dos espaços disponibilizados não contemplam integralmente a população. Quanto à qualidade das pinturas dos equipamentos encontrados nos locais, as mesmas se encontravam em estado regular, seja para equipamentos de Lazer seja para equipamentos de ginástica, o que é algo significativo, pois se os equipamentos estiverem com boa aparência

poderão atrair maior público para o local e incentivar os moradores a utilizarem o espaço, porém os equipamentos atuais necessitam de certa manutenção.

De acordo com dados gerais como limpeza, iluminação e manutenção podemos constatar que mais da metade dos espaços não são visualmente limpos e o mesmo percentual de locais não possuem lixeiras, acreditamos que os locais estarem sujos está ligado diretamente ao fato de não haver lixeiras. Podemos concluir que a escassez de lixeiras nos locais e a falta de manutenção e limpeza faz com que a comunidade não tenha interesse em frequentar o local.

Mesmo não sendo o foco da nossa pesquisa, nos deparamos com a situação de nunca presenciar um guarda municipal nos locais visitados. Esse pode ser uma justificativa para, em muitos locais, não estarem com a manutenção adequada e com a preservação adequada. A figura de um agente público além de inibir ações de vândalos também valoriza o espaço e demonstra preocupação do poder público para com os locais.

Ao analisarmos os equipamentos de cada espaço de cada bairro, concluímos que a maioria dos espaços eram pequenos, possuíam poucos equipamentos e grande parte deles se encontrava em estado precário, com poucos equipamentos de Lazer e sem amparo do poder municipal. Os principais espaços de lazer que estão em boas condições se localizam próximo ao centro da cidade, enquanto os locais menores e escassos estão em bairros mais afastados. Desse modo, aparentemente o município se preocupa muito mais com os espaços de Lazer em torno do local mais movimentado da cidade, abandonando os demais.

Em relação a isso, a partir das legislações sobre o lazer previsto na lei orgânica de Sapucaia do Sul/RS abordadas na pesquisa, podemos perceber que o município não cumpre com êxito certas leis, como implantar e conservar espaços voltados ao esporte, dado que apenas 03 (três) locais observados eram deste cunho e nestes espaços os equipamentos em falta prevaleceram. Assim como o inciso VIII, que garante manter, expandir ou criar áreas destinadas ao lazer, mas notamos que nenhum espaço era novo ou parecia ser, e a maioria que estava com uma aparência de manutenção reformada era porque os moradores se preocuparam com a situação que os espaços estavam ficando sem o cuidado do município e decidiram tomar a atitude de reestruturar o espaço, mesmo não recebendo auxílio da cidade.

Dado a importância dos apontamentos feitos nesta pesquisa, apresentamos algumas sugestões para os espaços serem aproveitados de uma maneira melhor. Primeiro é que seria fundamental a prefeitura estimular os moradores a preservarem os espaços próximos de suas casas investindo financeiramente, para que os habitantes possam estabelecer um vínculo com a cidade e valorizem os espaços de Lazer ao invés de depredarem e/ou irem para outras regiões vizinhas em busca de locais de Lazer. Além disso, a criação de alguma segurança para os espaços é imprescindível, pois acreditamos que assim o índice de vandalismo iria diminuir e a necessidade de manutenção dos equipamentos seria menos frequente.

O Lazer é importante por trazer maior satisfação pessoal e social, contribuindo para uma melhor qualidade de vida, por esta razão é fundamental que o poder público disponibilize espaços adequados para o Lazer. Uma parcela importante da população não possui recursos para investir em Lazer e os espaços públicos municipais atenderiam essa parcela da população. O Lazer é um direito constitucional e o poder público deve ofertar os diversos tipos de Lazer para contemplar toda população de Sapucaia do Sul/RS.

REFERÊNCIAS

- BETTINE, Marco; GUTIERREZ, Gustavo. **O lazer no Brasil: Do nacional-desenvolvimentismo à Globalização**. Faculdade de Educação Física/UNICAMP. 2005. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637887/5578>. Acesso em: 10 de Maio. 2017.
- BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. 1988. Disponível em: HTTP://www6.senado.gov.br/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.htm. Acesso em: 20 de Maio. 2017.
- CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **O que é Lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CORBIN, Alain. **O advent da recreação (1850-1960)**. Paris: Aubier, 1995.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- _____. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: Nobel. 1994.
- GÁSPARI, Josset. **Adolescência, esporte e qualidade de vida**. Revista Motriz, Rio Claro. 2001.
- GERALDO, João Carlos. **A evolução dos espaços livres públicos de Barueri, Brotas e Dois Córregos** - SP. 1997. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- GOMES, Christianne. Reflexão conceitual sobre o lazer. Lazer e trabalho. Brasília: SESI DN, 2005, p.25-39.
- GUZZO, Perci. **Estudos dos espaços livres de uso público e da cobertura vegetal em área urbana da cidade de Ribeirão Preto**. SP. 1999. 106f. Dissertação (Mestrado em Geociências). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 1999.
- MARCELLINO, Nelson. **Introdução às ciências sociais**. São Paulo. Editora: Papyrus. 2002.
- MELO, Victor Andrade de; JUNIOR, Edmundo de Drummond Alves. **Introdução ao lazer**. 2ª ed. Barueri: Editora Manole, 2012.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- ROCHA, Bruno E DELCONTI, Wesley. **ARELAÇÃO ENTRE O LAZER E A QUALIDADE DE VIDA**. Maringá-PR. 2011. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/educacao_fisica_artigos/relacao_lazer_qualidade_vida.pdf Acesso em: 07 de Jun. 2017
- SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. **O prazer justificado: História e Lazer** (São Paulo, 1969/1979). São

Paulo: Marco Zero, 1994.

SAPUCAIA DO SUL. **Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Sapucaia do Sul**. Disponível em: <http://www.sapucaiaodosul.rs.gov.br/secretaria-municipal-de-esporte-e-lazer/> Acesso em 19 de Maio. 2017

_____. **Prefeitura de Sapucaia do Sul. Perfil**. Disponível em: <<http://www.sapucaiaodosul.rs.gov.br/perfil/>>. Acesso em 20 de Maio. 2017

_____. **Lei Orgânica de Sapucaia do Sul**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/lei-organica-sapucaia-do-sul-rs>. Acesso em 20 de Maio. 2017

SEGAWA, Hugo. **Ao amor do público: jardins no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

SILVA, Emília Amélia P. C.; SILVA, Priscilla P. C.; IRAQUITAN, Petrucio Venceslau de Moura; FREITAS, Clara Maria S. M. **Os Espaços De Lazer Na Cidade: Significados Do Lugar**. Belo Horizonte. Junho de 2012.

STIGGER, Marco Paulo. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores**. Organização Michael Cole et al. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ANEXOS

Anexo 01: Lista de espaços de Lazer de Sapucaia do Sul/RS

BAIRRO	ESPAÇO	ENDEREÇO
Boa vista	Praça Vila Verde	R. Carlos Fantinél
Camboim		
Capão da Cruz	Praça da juventude	Rua Hermes da Fonseca
Carioca		
Centro	Praça General Freitas	R. Rodrigues de Figueiredo
Cohab	Praça	Av. Alfredo Scharlau
Colonial	Praça na rua Caetés	Rua Caetés, Colonial.
Costa do Morro		
Diehl	Praça da Bíblia	R. Praça da Bíblia
Fortuna	Campo de Futebol	R. Giruá
Freitas	Campo de Futebol	R. Dr. Amado
Getulio Vargas		
Horta Florestal	Campo de Futebol	Valdir Magnante
Ipiranga	Pracinha	R. Reinaldo Borré
Jardim	Praça do Valão	Rua Mariano Couto
Kurashiki	Praça em frente ao Ginásio Municipal Kurashiki	Avenida Lúcio Bittencourt
Lomba da Palmeira	Praça com Campo de Futebol	R. Nair da Silva Rufino

Nova Sapucaia	Praça atrás da Escola João de Bairro	R. Dorival de Matos
Paraiso	Praça	R. Mal. Deodoro
Pasqualini	Praça dos Anjos	Rua do Passeio
Passo de Sapucaia		
Piratini	Praça	R. Antônio Pavani
Primor	Praça da Primor (em frente a igreja São José)	R. São João
Santa Catarina	Academia ao ar livre	Av. Castro Alves
São Jorge		
São José	Praça na rua Major de Souza Lima	R. Major de Souza Lima,
Sete	Campo do Itapemirim	Rua Octacílio José Lucas
Silva	Praça atrás da Escola Medianeira	R. Bagé
Vacchi		
Vargas	Praça do Céu	Av. Valdemiro Machado
Walderes		
Zoológico		

SOBRE O ORGANIZADOR

WENDELL LUIZ LINHARES - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atividade Motora 104
Atletismo 17, 30, 177
Autonomia de Idosos 104

B

Benefícios 104, 112, 139

C

Capacidades Funcionais 43
Crianças 88

D

Dança 186, 187
Deficiência Intelectual 79
Desempenho Acadêmico 88

E

Educação Básica 11, 25, 29, 30, 43
Educação em Saúde 121
Educação Física Escolar 5, 11, 17, 60
Ensino 1, 8, 13, 14, 17, 24, 71, 89, 91, 188
Ensino Fundamental 13, 24, 71, 89
Envelhecimento 103, 104, 112, 113, 139
Escola 10, 14, 42, 43, 52, 53, 54, 59, 60, 86, 170
Estágio Supervisionado 1, 2, 3, 8, 9, 11, 12, 13, 14
Exercício Aeróbico 114, 118

F

Fenomenologia 187
Funcionamento Executivo 88

G

Gênero 1, 10, 19

H

HIV 8, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126

HIV/AIDS 8, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126

I

Idosos 103, 104

Inclusão Escolar 41

J

Jogos 5, 9, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 86

Jogos Olímpicos 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

L

Lazer 5, 9, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169

M

Memória 171, 180

N

Neuropsicopedagogia 88, 97

P

Políticas Públicas 5, 9, 156

Prática Pedagógica 54

Professor 17, 23, 24, 25, 29, 76, 171

Q

Qualidade de Vida 52, 134, 137, 142, 156

R

Relato de Prática 71

S

Saúde 10, 43, 52, 53, 60, 105, 113, 120, 121, 124, 126, 129, 130, 131, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 154, 171

Sono 145, 148

T

Tênis 60, 62, 66, 67, 68, 69, 70

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-567-9

